

## QUALIDADE DE VIDA URBANA EM NATAL-RN: BREVES REFLEXÕES TEÓRICAS

Maria Cristina Cavalcanti Araújo<sup>1</sup>, Lívia Gomes Gabriel<sup>2</sup>

E-mail: cristina.cavalcanti@ifrn.edu.br<sup>1</sup>; livia.gabriell@gmail.com<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa propõe o estudo referente ao crescimento da malha urbana de Natal. E tem por objetivo identificar as dimensões e variáveis definidoras da Qualidade de Vida Urbana na capital do Rio Grande do Norte. Partiu-se da premissa que o processo de adensamento e expansão urbana, ocorridos no local de estudo, vem comprometendo a Qualidade de Vida Urbana. Sendo assim, tem como justificativa a necessidade de estudos sobre adensamento e expansão urbana nas proximidades da região de estudo e suas consequências às quais podem comprometer a qualidade de vida urbana. Nesse viés, contribui com a produção de conhecimento

científico que poderá dar suporte a gestão da cidade. A pesquisa vem sendo desenvolvida no Núcleo de Pesquisas e Estudos Geográficos (NUPEG), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Com o suporte da pesquisa de diferentes autores que conceituam o tema pode-se conceber um entendimento mais aprofundado sobre a qualidade de vida urbana. Espera-se como resultado contribuir com um conhecimento mais intrínseco de Natal e suas complexidades, a fim de abrandar futuros problemas sociais, econômicos e políticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** expansão urbana, índice de qualidade de vida urbana, Natal.

## QUALITY OF URBAN LIFE IN NATAL-RN: BRIEF THEORETICAL REFLECTIONS

### ABSTRACT

This research proposes the study about the growth of the urban Christmas. And aims to identify the dimensions and variables that define the Quality of Life in Rio Grande do Norte's capital. We started from the premise that the process of urban densification and expansion, occurred at the study location, is compromising the quality of Life. So, is justified by the need for studies on densification and urban expansion in the vicinity of the study area and the consequences which may impair the quality of urban life. This bias contributes to the production of scientific

knowledge that can support the management of the city. The research has been developed at the Núcleo de Pesquisas e Estudos Geográficos (NUPEG), do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). With the support of research by different authors to conceptualize the theme can conceive a deeper understanding of the quality of urban life. The expected results can contribute to a better knowledge intrinsic of Natal and its complexities in order to mitigate future social, economic and political.

**KEYWORDS:** urban sprawl index, quality of urban life, Natal

## 1 INTRODUÇÃO

O ritmo de vida da sociedade contemporânea tem cada vez mais, atribuído características e papéis à urbe. É nos centros urbanos que os fenômenos socioambientais têm surgido a partir do processo de urbanização. Contingentes populacionais cada vez maiores saem de seus locais de origem rumo as grandes cidades, causando assim, um grande adensamento populacional e por não ter condições estruturais para receber a demanda de migrantes, as cidades têm cada vez mais, padrões mínimos de qualidade de vida, no qual produz um quadro de desequilíbrio. Essa desarmonia ocasiona diversos problemas como: a concentração de renda, a exclusão sócio espacial e a degradação ambiental, problemas que emergem na sociedade contemporânea, o que evidencia a necessidade de estudos que discutam tais problemas das áreas urbanas.

Os contrastes encontrados em relação à distribuição da infraestrutura de fornecimento de serviços básicos para a população são questionamentos a ser levantados. Sendo assim, o acesso aos serviços para o consumo coletivo nos mostra uma dualidade entre os locais mais contemplados com tais instrumentos de uso público e os excluídos desse beneficiamento. Não é objetivo deste trabalho inferir quais áreas de Natal são mais favorecidas ou desfavorecidas dessa oferta, no entanto, cabe essa pontuação da possibilidade de um descompasso entre as diversas zonas da cidade.

Segundo Lefebvre (1968), o direito à cidade manifesta-se como forma superior dos direitos: direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitá-la e a morar. O direito à obra (à atividade participante) e o direito à apropriação (bem distinto do direito à propriedade) estão implícitos no direito à cidade. Desta forma, o cidadão é o maior beneficiado quanto às condições oferecidas pela cidade incluindo, ao mesmo tempo, os espaços de convivência, o mobiliário urbano e os serviços. Assim, novas formas de produção do espaço urbano se fundem e se confundem com as antigas, evidenciando a inserção dos agentes produtores do espaço. Como assevera Lefebvre (2001), o espaço é produção social, ou seja, reflexo das relações sociais e das relações de produção, nesse sentido, é produzido e consumido de diferentes formas e por diferentes atores, portanto, envolvendo conflitos no uso do solo.

Por conseguinte, Corrêa (1989) afirma que o espaço urbano capitalista é um produto social produzido por diversos agentes<sup>1</sup>, cada um agindo segundo seus interesses, podendo gerar guetos, segregação e exclusão habitacional, reflexo das desigualdades sociais e da atuação de cada um dos agentes.

Nesse sentido, podemos apreender que, para Corrêa, cada habitante vindo de outras áreas e os que já moram na capital, são responsáveis pelas transformações ocorridas no consumo do espaço urbano se dá de forma diferenciada. Portanto, por mais que tratemos da temática qualidade de vida em cidades, cada recorte de estudo terá características diferentes, pois são reflexo dos que ali habitam e as complexidades inerentes na sociedade.

Como resultado do aumento do preço do metro quadrado na cidade e a consequente especulação imobiliária observada, constata-se a ocupação em áreas de fragilidade, ou seja, impróprias para a fixação de moradias, o que provoca a curto, médio e longo prazo, danos

irreversíveis à qualidade ambiental . À medida que contribuem expressivamente para a degradação do meio ambiente e, conseqüentemente, para o comprometimento da qualidade de vida.

Segundo Nahas (2005), *para dimensionar a qualidade de vida urbana de um lugar, em toda sua extensão conceitual, não basta focar as condições sociais em que se encontra a população: é indispensável mensurar também as condições materiais, físicas, oferecidas nos lugares – as ofertas de serviços – e, além disto, considerar nesta mensuração, as facilidades ou dificuldades de deslocamento da população para acessar, fisicamente, tais ofertas.*

Nesse sentido, pretende-se neste trabalho apresentar algumas reflexões teóricas acerca da qualidade de vida urbana com o intuito de identificar as dimensões e variáveis definidoras da Qualidade de Vida Urbana na capital do Rio Grande do Norte. Portanto, partiu-se da premissa que o processo de adensamento e expansão urbana, ocorridos em Natal-RN, vem comprometendo a Qualidade de Vida Urbana. A identificação das dimensões e variáveis da qualidade de vida urbana é de grande relevância para a definição de políticas públicas urbanas, contribuindo para a gestão nas cidades.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A cidade contemporânea apresenta-se cada vez mais difusa, dispersa, segregada, sendo a antítese da cidade sustentável, compacta e multifuncional, como preconiza Rogers (2008). Tal realidade, evidenciada pelo acesso desigual e injusto dos equipamentos e serviços urbanos, por investimentos públicos e privados em determinadas áreas da cidade em detrimento de outras, e por políticas públicas muitas vezes frágeis, pode contribuir expressivamente para a degradação ambiental, social e econômica, e, conseqüentemente, para o comprometimento da qualidade de vida.

Entende-se que a qualidade de vida urbana sofre influência direta do crescimento das cidades e, nesse sentido, há necessidade de monitoramento (NAHAS, 2002). Portanto, a concentração populacional nas áreas urbanas, a expansão urbana e a urbanização, tão evidentes na contemporaneidade, justificam a importância e a investigação sobre a qualidade de vida urbana. Assim, compreende-se que é na cidade compacta, descentralizada e policêntrica (ROGERS, 2008) que se pode conseguir o acesso de forma mais equitativa aos bens e serviços urbanos.

Entende-se que o conceito de qualidade de vida urbana envolve outros conceitos, tais como os de “[...] bem-estar social, qualidade de vida, qualidade ambiental, pobreza, desigualdades sociais, exclusão social, vulnerabilidade social, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade [...]”. (NAHAS, 2002, p. 22). Desse modo, entende-se que a qualidade de vida urbana envolve, necessariamente, e antes de tudo, a sustentabilidade em todas as suas dimensões, as quais são passíveis de serem medidas e quantificadas como forma de subsidiar a gestão urbana local na elaboração de políticas públicas no sentido de promover uma maior isonomia da população.

Nahas (2005, p. 135) destaca que o conceito de qualidade de vida vincula-se “[...] à noção de equidade na distribuição e acesso da população a ‘bens de cidadania’ e à noção de qualidade

ambiental visando ao desenvolvimento sustentável” [grifo da autora]. Portanto, envolve o conceito de equidade de acesso aos bens e serviços urbanos, ou, evidencia a desigualdade de acesso.

Para Nahas (2005), a evolução no conceito se deu também deslocando-se o foco do indivíduo para um foco mais coletivo. Ao discutir o conceito de qualidade de vida urbana, a autora diz que o termo abrange o conceito de qualidade de vida e o de qualidade ambiental, mas, além disso, é um conceito espacialmente localizado, reportando-se ao meio urbano, às cidades. Ainda segundo a autora, é de grande importância a utilização de indicadores que revelem a qualidade de vida urbana oferecida aos seus moradores e ajudem no processo de planejamento municipal.

Portanto, é um grande desafio a elaboração de novos modelos de abordagem sobre a qualidade de vida urbana, uma vez que este envolve as dimensões econômica, social e tecnológica em constante mutação (GOMES, DINIS, 2006). Para Kran e Ferreira (2006), os enfoques ambiental, econômico, sociocultural e educacional têm uma importante participação nas discussões acerca da qualidade de vida urbana.

Nesse sentido, Nahas (2005) destaca que *para dimensionar a qualidade de vida urbana de um lugar, em toda sua extensão conceitual, não basta focar as condições sociais em que se encontra a população: é indispensável mensurar também as condições materiais, físicas, oferecidas nos lugares – as ofertas de serviços – e, além disto, considerar nesta mensuração, as facilidades ou dificuldades de deslocamento da população para acessar, fisicamente, tais ofertas.*

Como foi citado anteriormente, diversos problemas sociais, ambientais e políticos advêm da falta de estruturas das cidades. Desse modo, aponta-se a necessidade da melhoria da qualidade ambiental dos espaços urbanos, a partir de uma gestão da cidade amparada em novos modelos e instrumentos de políticas públicas urbanas. Diversos autores tratam o tema e denotam diferentes visões sobre o assunto, por isso, julga-se necessário o conhecimento de tais visões.

**Quadro 1- Comparativo de concepções da Qualidade de Vida\***

Quadro Comparativo	O conjunto de direitos e regras de proteção estabelecidas visa garantir proteção aos direitos das pessoas e a coletividade, no acesso aos bens, no direito a boa convivência, no relacionamento com o meio ambiente e com o próprio desenvolvimento sustentável. (CENCI, 2009.p.83).
	Identificação da situação de exclusão ou inclusão social, baseada em parâmetros socioeconômicos obtidos por levantamentos censitários. (RIBEIRO, 2008. p. 8)
	O acesso espacial, ou seja, mensurar a oferta de recursos e serviços urbanos, considerando na mensuração a possibilidade espacial de acesso da população a tal oferta. (NAHAS, 2005. p. 4)
	"a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (Seidl e Zannon, 2004:583).
	"a totalidade de bens, serviços, situações e estados que constituem a vida humana e que são necessários e desejados" Harland (1972, cit. por Rodrigues, 2007)

\*Elaboração das autoras

A partir das concepções até o momento apresentadas, depreende-se de forma sintética que, o entendimento de qualidade de vida envolve várias dimensões; pode (e deve) ser mensurada e avaliada a partir de aspectos objetivos e subjetivos, individuais e coletivos e, a partir de dados quantitativos e qualitativos. Portanto, envolvendo assim a concepção de cidade sustentável tendo como condicionante básico a sua capacidade de atender as necessidades da população de forma equitativa, portanto, proporcionando uma maior qualidade de vida urbana.

### 3 METODOLOGIA

O trabalho aponta-se no levantamento bibliográfico e comparativo de metodologias existentes sobre avaliação de qualidade de vida, utiliza-se de índices e os indicadores de dimensões urbanas. Sobre o referencial teórico utilizado versam temas como expansão urbana e indicadores de qualidade de vida urbana. Os autores distintos foram consultados para esse estudo da problemática socioambiental urbana. Convocamos para darem suas contribuições, tais como: Nahas (2005; 2006; 2009), Cenci (2009), Lefebvre (2001), Correa (1989), e outros.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 4.1 Caracterização da área de estudo

A abrangência territorial da área de estudo aproxima-se a 168,53 km<sup>2</sup>. Encontra-se na zona costeira brasileira, que por sua vez abriga em toda a sua extensão uma gama imensa de ecossistemas de importante relevância ambiental, como por exemplo: estuários, restingas, dunas, falésias, baías, recifes, corais, praias, planícies dentre outros. A cidade encontra-se circundada pelos municípios de Ceara-mirim, Extremoz, Macaíba, Monte Alegre, Nísia Floresta, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, São Jose de Mipibu e Vera Cruz (Figura1). (**Anuário Natal, 2010**)

Quanto a Geomorfologia da região, é possível observar terrenos planos e suavemente ondulados com a presença de quatro classificações de relevos predominantes: a plataforma continental, as formas litorâneas, as superfícies de aplainamento e os vales fluviais lacustres (**Anuário Natal, 2010**)

#### 4.2 A densidade populacional

Em face do que foi exposto, a pesquisa propõe um enfoque para a capital do Rio Grande do Norte e investiga fatores determinantes a sua qualidade de vida atual. Fazendo um breve histórico sobre a região destacamos o processo de formação sócio territorial de Natal.

O território metropolitano teve sua formação articulada a produção de cana de açúcar no litoral, que se desenvolveu sob a forma de plantation, ocupando uma vasta quantidade de terras, uma vez que o açúcar se destinava ao mercado externo. De forma idêntica aconteceu nas áreas sertanejas, nas quais onde a pecuária dominou imensos latifúndios, ficando produtores pobres com a responsabilidade de produzir uma agricultura de subsistência na faixa intermediária denominada agreste. (GOMES, 2005 p. 4)

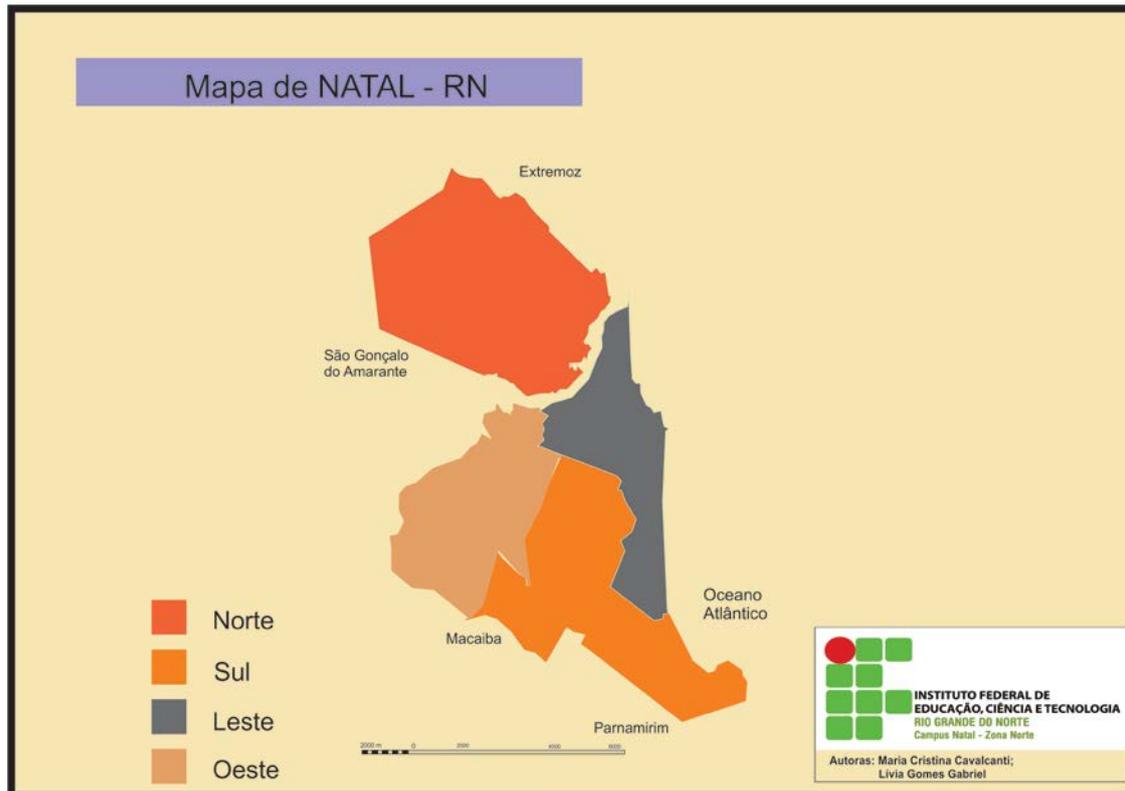


Figura 1: Mapa de Natal

O espaço de interações sociais urbano, já foi caracterizado geograficamente como local de cultura da cana de açúcar, o que atenta para a dinâmica das transformações ocorridas na área de estudo em questão e para algumas de suas características ainda existentes até os dias atuais. Levando em consideração essas informações e suas possíveis influências em Natal, tanto em sua formação, como sua consolidação enquanto cidade polo de atração de todo o estado. E consequentemente, como vítima dos problemas advindos da falta de estrutura urbana, o que afeta diretamente os padrões de qualidade de vida dos habitantes.

A partir de tais informações e suas respectivas contribuições, pode-se traçar um perfil de condições de vida do morador da cidade de Natal. Município este que compreende em seu território segundo o IBGE, Censo Demográfico 2010, 803.739 habitantes. E ainda uma densidade demográfica de 4.808,20 em habitante por km<sup>2</sup>.

Nesse sentido, Rossetto (2003) pontua que a densidade populacional nas áreas urbanas produz ambiente insalubre, provocando marginalização e exclusão dos habitantes, portanto, um ambiente que não condiz com os conceitos correntes de qualidade de vida. Ou seja, o grande contingente populacional concentrado nas áreas urbanas associado à exclusão sócio espacial e à especulação imobiliária promove a ocupação irregular, muitas vezes insalubre e de risco ao ambiente e a população.

Ainda refletindo Rossetto, o conhecimento das origens da localidade em estudo e dos fatores que a moldaram enquanto cidade são de fundamental importância. Ora se, é a partir desse conhecimento que percebemos que no caso de Natal-RN, em particular, sempre foi uma cidade de

grande papel na economia do estado e por conseguinte, apresentando uma grande parcela de fluxo de capitais, pessoas e mercadorias.

Assim, para Sachs (1993), “a dualização das sociedades contemporâneas, com o concomitante fenômeno da exclusão social, é uma tendência universal [...]”. Nesse sentido, pode-se afirmar que o processo acelerado da urbanização amplia a irregularidade urbana, tornando-se evidente a necessidade de políticas de planejamento urbano que busquem o equilíbrio entre desenvolvimento sócio espacial e econômico e a conservação dos ambientes naturais.

Com isso, salientamos a importância de estudos que estejam voltados para sanar problemas sociais e ambientais, decorrentes da falta de planejamento dos órgãos públicos.

## 5 CONCLUSÕES

As primeiras impressões que podemos levantar com esse trabalho são as diversas maneiras de consumo do espaço urbano e este como fator importante para o índice de qualidade de vida de Natal. Esta caracterização se faz de suma importância, pois é a partir dela que serão extraídos os parâmetros norteadores da pesquisa. Concluímos ainda a importância do conhecimento local e dos aspectos responsáveis pela formação da cidade e das suas relações com os habitantes dela. Com esse estudo espera-se contribuir um conhecimento mais aprofundado sobre Índices de Qualidade de vida em Natal e suas complexidades, a fim de mitigar futuros problemas sociais, econômicos e políticos da região em estudo. Os rumos da pesquisa podem e devem ser continuados, tomando como base os dados coletados nessa etapa de estudo. Para trabalhos futuros propõe-se a pesquisa da qualidade de vida em bairros de Natal. Tomando esse quadro de referências, as dimensões e variáveis definidoras da Qualidade de Vida Urbana de Natal-RN são de suma importância para o desenvolvimento dessa pesquisa. Desta forma podemos perceber que o processo de adensamento e expansão urbana, ocorridos no entorno da cidade, vem comprometendo a Qualidade de Vida Urbana local. Desta forma, o conhecimento de uma gama tão vasta de visões a respeito do tema, evidencia a necessidade de tomar como referencial de estudo uma das definições, e esta foi a utilizada pela pesquisadora NAHAS. Seguindo por essa delimitação, conheceremos a área de estudo para a posterior aplicação desse conceito.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENCI, Daniel Rubens. **Conflitos socioambientais urbano-metropolitanos: cidadania, sustentabilidade e gestão no contexto da RMC – Região Metropolitana de Curitiba**. 2009. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988. 430p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

GOMES; D. A. A. M.; DINIS, M. A. P. **Qualidade de vida urbana**: o papel das NUT III nos indicadores de desenvolvimento sustentável. Portugal: Pluris (2º Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável), 2006.

GOMES, Rita de Cassia da Conceição. **Desigualdade e Pobreza na Região Metropolitana de Natal**. AGB, Natal: UFRN, 2005.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

NAHAS, Maria Inês. **Indicadores intra-urbanos como instrumentos de gestão da qualidade de vida urbana em grandes cidades**: discussão teórico-metodológica. In: Planejamento público e indicadores sociais. Curitiba, 2005.

\_\_\_\_\_. Indicadores intra-urbanos como instrumentos de gestão da qualidade de vida urbana em grandes cidades: discussão teórico-metodológica. In: VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo. **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana**: discussões teórico-metodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

NAHAS, Maria Inês Pedrosa; PEREIRA, Maria Aparecida Machado; ESTEVES, Otávio de Avelar; GONÇALVES, Éber. **Metodologia de construção do índice de qualidade de vida urbana dos municípios brasileiros (IQVU-BR)**. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2006. Disponível em: < [www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/.../ABEP2006\\_420.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/.../ABEP2006_420.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2011.

NATAL. SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Anuário Natal 2010**, Natal-RN: Prefeitura do Natal, 2010a.

NATAL. SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal. **Natal ambiental**. Natal-RN: Prefeitura do Natal, 2010b.

RODRIGUES, D. S. **Sistema de informação para a avaliação e monitorização da qualidade de vida em campi universitários**. Tese doutoramento em Engenharia Civil, Ramo de Planejamento Territorial. Escola de Engenharia da Universidade do Minho. Guimarães, 2007.

ROSSETTO, A. M. **Proposta de um sistema integrado de gestão do ambiente urbano (Sigau) para o desenvolvimento sustentável de cidades**. 2003. 423 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) — Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, Marcel (Org.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 29-56.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2004, vol.20, n.2, pp. 580-588. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n2/27.pdf>>.